

**Para ganhar mais.** Vale estudar de dia – curso superior e técnico – e trabalhar de madrugada

# Pesquisa mostra, e trabalhador confirma: estudar eleva salário

**Estudo da FGV mostra que renda de mais pobres cresceu 7,6% porque a escolaridade aumentou em 5,19%**

**DINÃ SANCHOTENE**  
dsanchotene@redgazeta.com.br

■ ■ A renda da nova classe média brasileira aumentou nos últimos anos, mas isso não ocorreu porque, de uma hora para outra, as empresas passaram a pagar mais a seus funcionários. O que os números das pesquisas mostram no papel, os exemplos de vida já traduzem na realidade um outro fenômeno: o trabalhador descobriu que pode sim, pela educação, subir na vida. E para isso vale estudar numa faculdade pela manhã, frequentar curso técnico à tarde e trabalhar de madrugada.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas conseguiu medir o impacto dos anos de estudo a mais na renda da população. Só para se ter uma ideia, entre 2003 e 2009, a renda individual do brasileiro cresceu 3,8% ao ano. Entre os 20% mais pobres, es-

se crescimento foi duas vezes maior (7,6%).

Conforme o estudo, a renda dos mais pobres cresceu muito e a educação explica dois terços desse movimento. Já na classe mais foi menos, porque eles já tinham acesso aos cursos.

A novidade da pesquisa é a comparação da renda com o nível de escolaridade e com a jornada de trabalho. No mesmo período, os brasileiros mais pobres conseguiram aumentar os anos de estudo em 5,19%, enquanto esse índice entre os mais ricos nem sequer chegou a 1%.

O doutor em educação da Universidade Federal Fluminense e professor da Ufes, Marcelo Lima, diz que a qualificação é fundamental na melhoria de cargos e salários, principalmente quando as empresas oferecem planos de carreira. “O profissional precisa saber escolher o curso e verificar se ele se enquadra na região em que mora”, disse.

O administrador especialista em gestão Giovani Borgo Sardi destaca que o salário aumenta à medida que o profissional se qualifica ainda mais.

# Mas eles querem ser eletrotécnicos

**Profissionais de três áreas totalmente distintas têm uma coisa em comum: crescer na profissão**

■ Trabalhar de madrugada e estudar na parte da tarde. Essa é a rotina de três alunos do curso Técnico em Eletrotécnica do Senai. Todo este esforço, segundo eles, vale muito a pena, pois eles estão melhorando suas qualificações e passarão a ter mais oportunidades de trabalho.

Vinícius Lima Brasil, de 23 anos, é assistente administrativo da Fertilizantes Heringer e trabalha das 17h48 a 2h54. Apesar de estranho, a empresa

## Renda maior

**3,8%**  
ao ano

■ Foi quanto cresceu a renda individual do brasileiro entre 2003 e 2009. No mesmo período, os brasileiros mais pobres conseguiram aumentar os anos de estudo em 5,19%.

adaptou este horário especialmente para que ele pudesse estudar. "Optei em fazer o curso porque percebi que há falta de profissionais no mercado. Na

## Estudo maior

**R\$ 1.659,99**  
renda mensal

■ Dados do IBGE apontam que esta é o salário mensal de uma família em que todos os membros têm no máximo o ensino médio. Quando alguém, na casa, tem nível superior esse valor vai para R\$ 4.296,05.

metade do ano, tranquei a faculdade e pretendo voltar após terminar este curso."

Já o segurança patrimonial, Leonardo dos Reis Fernandes,

de 27 anos, trabalha das 19 às 7 horas, em uma escala de 12 por 36 horas. "Faço o curso há um ano e quero muito trabalhar na área industrial. Há muitas oportunidades para quem tem essa formação. Acredito que estou tendo um conhecimento a mais e que está valendo muito a pena".

Outro estudante que trabalha com uma escala de 12 por 36 horas é o ajudante de cozinha em uma empresa prestadora de serviço na Arcelor-Mittal Tubarão, Paulo Silva Pereira, 24 anos. O horário de trabalho é de 18 às 6 horas. "É muito importante ter uma profissão. Além disso, esse curso possibilita até que eu trabalhe por conta própria".

**Análise**

## NÍVEL DE EXIGÊNCIA AUMENTOU MUITO

**ELCIO PAULO TEIXEIRA**

Diretor Executivo da Heach

■ Evidentemente há uma correlação entre aumento de renda e formação profissional. Não é à toa que os diversos estudos encontrados no mercado sinalizam com essa informação. Isso demonstra uma lógica mercadológica que parte do ponto de vista que pessoas qualificadas conseguem, não apenas, uma colocação mais fácil e rápida, mas principalmente uma remuneração melhor. É importante entender as diversas mudanças sofridas no mercado de trabalho. Hoje até para se trabalhar com uma atividade mais simples num dos grandes parques industriais do estado, é preciso ter no mínimo o ensino médio, sem isso não se pode nem ingressar nas seleções.

---

## Faculdades já oferecem aulas mais flexíveis

■ O coordenador das Engenharias de Produção e Mecânica da Faesa, José Tasso de Alencar, afirma que a instituição reconhece o esforço e a importância de estudar. "Entendemos que as grandes empresas fazem parte de um mundo globalizado, por isso buscamos alternativas para quem trabalha por escala", disse. Já a professora da Fundação Dom Cabral, Rosângela Gonzaga, destaca que os profissionais precisam assumir suas carreiras. "Se você gerou valor para a empresa, ela quer que você fique. As maiores causas de demissões estão relacionadas ao comportamento", ressaltou.

---



> **Leonardo Fernandes** é segurança...

> **Paulo Silva Pereira** é ajudante de cozinha...

> **Vinícius Brasil** é administrador...